UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

DEPENDÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E DOMINÂNCIA
FINANCEIRA: A ECONOMIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO
MUNDIAL

RODRIGO ALVES TEIXEIRA

**Reitora da Universidade de São Paulo
Profa. Dra. Suely Vilela**

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Prof. Dr. Carlos Roberto Azzoni**

**Chefe do Departamento de Economia
Prof. Dr. Joaquim José Martins Guilhoto**

**Coordenador do Programa de Pós-graduação em Economia
Prof. Dr. Dante Mendes Aldrighi**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

DEPENDÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E DOMINÂNCIA FINANCEIRA:
A ECONOMIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO MUNDIAL

**Tese apresentada ao Instituto
de Pesquisas Econômicas da
Universidade de São Paulo,
como requisito parcial à
obtenção do título de Doutor
em Economia.**

RODRIGO ALVES TEIXEIRA
ORIENTADORA: PROF^a DR^a LEDA MARIA PAULANI

JANEIRO DE 2007

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Seção de Processamento Técnico do SBD/FEA/USP

Teixeira, Rodrigo Alves

Desenvolvimento, dependência e dominância financeira :
a economia brasileira e o capitalismo mundial / Rodrigo
Alves Teixeira. – São Paulo, 2007.

214 p.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2007

Bibliografia

1. Economia (Brasil) 2. Desenvolvimento econômico 3.
Economia política 4. Marxismo I. Universidade de São Paulo.
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. II. Título.

CDD – 330.0981

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
------------	---

CAP. 1 – QUESTÕES METODOLÓGICAS: A DIALÉTICA MARXISTA	11
---	----

1.1 - Dialética e obscuridade - Ser e não ser, eis a questão	14
--	----

1.2 - A tentativa de resgate da prova ontológica em Hegel	17
---	----

1.3 - A adequação do discurso dialético: legitimidade para dizer os <i>objetos obscuros</i>	21
---	----

CAP. 2 – A DOMINÂNCIA FINANCEIRA: CAPITAL PORTADOR DE JUROS, CAPITAL FICTÍCIO E AS CRISES FINANCEIRAS	28
---	----

2.1 – O desenvolvimento lógico do dinheiro e do capital em Marx e a tendência à autonomia da esfera financeira	30
--	----

2.2 – O dinheiro em Marx e as recentes transformações do Sistema Monetário Internacional	48
--	----

2.3 – A mundialização financeira e a instabilidade sistêmica	51
--	----

2.4 – A emergência de um regime de acumulação com dominância financeira	58
---	----

CAP. 3 – AS CRÍTICAS À TESE DA DOMINÂNCIA FINANCEIRA	73
--	----

3.1 – A abordagem dos ciclos de longa duração	74
---	----

3.2 – A tese da mudança no modo de produção	82
---	----

3.2.1 – A crítica à noção de autonomia da valorização financeira	82
--	----

3.2.2 – A tese da mudança no modo de produção e sua crítica	92
---	----

CAP. 4 - DEPENDÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E DOMINÂNCIA FINANCEIRA: O BRASIL E O CAPITALISMO PERIFÉRICO 144

4.1 – Periferia, subdesenvolvimento e industrialização 144

4.2 - Dependência e Desenvolvimento 156

4.2.1 - A noção de dependência 158

4.2.2 - O “novo caráter da dependência” 162

4.3 - A Economia Brasileira e sua condição periférica: dependência e dominância financeira 170

4.3.1 - A periferia e a dominância financeira 170

4.3.2 - Dependência e dominância financeira 180

CONCLUSÃO 195

REFERÊNCIAS 207

Para meu pai, Antônio

Para minha mãe, Maria

Para meus filhos, João Pedro e Beatriz

Para Celso Furtado (*In memoriam*)

AGRADECIMENTOS

À Leda, minha orientadora, pelo apoio e paciência em todos estes anos, em especial pela sua amizade e honestidade intelectual.

Aos professores da Banca de Qualificação, Gilberto Lima (Giba) e Flávio Saes, que ajudaram a aperfeiçoar a continuidade da tese.

Aos colegas do IPE, pela agradável convivência acadêmica.

Aos professores do IPE e da FEA-USP, por compartilharem seus conhecimentos de forma dedicada.

Aos meus alunos de graduação, em especial aos do curso de Relações Internacionais, pois este trabalho se beneficiou da convivência estimulante, especialmente nos últimos dois anos.

Aos funcionários da FEA, por garantirem o funcionamento da estrutura sem a qual seria impossível realizar nossos estudos. Em especial aos da seção de pós-graduação, que sempre nos atendem com muita prontidão, com menção especial à Valéria. E também aos funcionários da biblioteca, antigos colegas de trabalho, de cuja amizade partilho desde que ingressei na FEA, em 1996.

Aos meus amigos, por me desviarem a atenção da tese para os momentos de lazer, sem os quais seria impossível recuperar as forças para continuar.

Ao Banco Central, por ter me concedido a licença para cursar o doutorado e o indispensável suporte financeiro.

À minha família: meus pais, irmãos, tios e tias, primos e primas, pelo carinho e apoio constantes.

Aos meus filhos queridos, que tiveram que dividir meu tempo com esta tese.

E, finalmente, à Lu, pelo carinho, companheirismo e apoio, especialmente nos momentos finais.

RESUMO

Este trabalho busca contribuir para o debate a respeito do desenvolvimento econômico no Brasil, em particular para a busca de explicações a respeito do crescimento baixo e instável apresentado pela economia brasileira desde a década de 90. Ao contrário das interpretações “endogenistas”, em nossa interpretação é central a condição periférica e dependente da economia brasileira na economia mundial.

Partimos da noção de que estamos diante de uma nova fase do capitalismo, caracterizada por um regime de acumulação com dominância financeira, tal como já apontado por outros autores, defendendo-a contra as críticas mais recentes que recebeu, no interior do marxismo: a crítica baseada na teoria das ondas longas do capitalismo, segundo a qual não há nenhuma novidade na atual expansão financeira, e outra baseada na idéia de que, com a pós-grande indústria, o próprio capital produtivo é que teria um caráter rentista, o que levaria à ilusão de estarmos diante de uma dominância financeira.

Entretanto, buscamos mostrar que a noção de dominância financeira desenvolvida por Chesnais e outros não trata das relações centro-periferia com profundidade e, por outro lado, as teorias que trataram das relações centro-periferia e da noção de dependência não construíram uma análise adequada a respeito das mudanças do capitalismo desde a década de 70, em particular do regime de acumulação.

Por isso, procuramos unir estas duas leituras, para investigar como as relações de dependência dos países periféricos mudaram em função da mudança do regime de acumulação em escala mundial.

Nosso foco está numa particular versão da teoria da dependência, que postulava a possibilidade de um desenvolvimento capitalista da periferia, ainda que dependente-associado, e que chega ao poder no Brasil na década de 90. Argumenta-se que o “ângulo cego” desta teoria, que é a não percepção da mudança do regime de acumulação do capitalismo, trouxe um otimismo infundado sobre os benefícios de uma inserção (feita apressadamente e sem cuidado) no mercado financeiro internacional que aumentou a vulnerabilidade externa da economia brasileira, conduzindo a uma armadilha que impede o desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

This work try to contribute for the debate regarding the economic development in Brazil, in particular for the search of explanations regarding the low and unstable growth presented by the Brazilian economy since the decade of 90. In contrast with the interpretations that emphasize internal factors, in our interpretation the peripheral and dependent condition of the Brazilian economy in the world-wide economy is central.

We leave from the notion that we are facing a new phase of capitalism, characterized by a regimen of accumulation with financial domination, such as already pointed by other authors. We defend this vision against the two most recent critics that it has received, within the Marxist view: the first based in the theory of the long waves of capitalism, according to which there is no news in the current financial expansion, and the second based on the idea of that, with the post-great industry, the productive capital assumes a rentist character, that leads to the illusion that there is a financial domination.

However, we try to show that the notion of financial domination developed by Chesnais and other authors does not deal adequately with the center-periphery relations. On the other hand, the theories that look for the center-periphery and dependence relations have not taken into account the changes of capitalism since the decade of 70, in particular the change in the regimen of accumulation.

Therefore, we try to join these two visions, to investigate how the dependence relations of the peripheral countries have moved together with the change in the regimen of accumulation in a world-wide scale.

Our focus is in a particular version of dependence theory, that claimed the possibility of a capitalist development of the periphery, called dependent-associate development. This work argues that the limits of this theory, that is the unperception of the change in the regimen of accumulation of capitalism, led to a baseless optimism on the benefits of a brazilian insertion in the international financial market, which led to a trap that hinders the economic development.